

## PROJETO LITERATURA ACESSÍVEL: ADAPTAÇÃO DO CONTO “MISSA DO GALO” ATRAVÉS DA LEITURA FÁCIL

Vanessa de Oliveira Dagostim (IFSUL)<sup>11</sup>

Jéssica Viganico Cardozo (IFSUL)<sup>2</sup>

Catarine Kemper (IFSUL)<sup>3</sup>

Eixo Temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas

### RESUMO

O presente texto apresenta o projeto de pesquisa “Literatura Acessível”, desenvolvido no segundo semestre de 2020 no Campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul-rio-grandense. O projeto pretende analisar a aplicação da técnica da Leitura Fácil na adaptação de textos literários para pessoas com deficiência intelectual (DI). A adaptação de textos literários para pessoas com DI tem o objetivo de tornar as obras literárias acessíveis para essas pessoas, levando em conta a importância de que elas sejam incluídas em práticas de ensino e culturais. O processo de adaptação deve levar em conta o objetivo do docente na atividade de leitura e as características destes indivíduos, oportunizando a construção de sentido de possibilitar que o ato da leitura seja possível. Para isso, a equipe do projeto de pesquisa selecionou o conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis já em domínio público, para realizar a adaptação dele. Será utilizada a técnica da Leitura Fácil, que compreende a adaptação textual, diagramação e inclusão de ilustrações. A Leitura Fácil é um modo de escrita criado na Suécia, nos anos 60, que facilita a compreensão e contribuiu para conseguir mais equidade em sociedades caracterizadas por esta diversidade, pois compreende que a linguagem é um dos campos de luta pela inclusão. Ela pode ser utilizada para adaptação de textos informativos, expositivos e literários (especialmente a prosa), o que a diferencia de outros métodos, demanda crescente em nossa instituição e sociedade como um todo, ao considerarmos o significativo número de estudantes com deficiências cognitivas que chegam ao ensino médio. Através deste projeto, buscamos contribuir de forma consistente nas práticas de acessibilidade cognitiva e educação de pessoas com deficiência intelectual no ensino médio e profissional, sobretudo no ensino de línguas e nas pesquisas linguísticas sobre o processo de leitura e aprendizagem deste público.

**Palavras-chave:** Adaptação. Literatura acessível. Processo de leitura e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada. Docente EBBT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul. [vanessapires@sapucaia.ifsul.edu.br](mailto:vanessapires@sapucaia.ifsul.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada em Educação Especial e estagiária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul. [jessicacardozo1710@gmail.com](mailto:jessicacardozo1710@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul. [kempercata@gmail.com](mailto:kempercata@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa busca contribuir de forma consistente na inclusão e educação de pessoas com deficiência intelectual no ensino médio e profissional, sobretudo no ensino de língua portuguesa e literatura. Também busca colaborar com dados para pesquisas linguísticas sobre o processo de letramento das pessoas com essa deficiência e o desenvolvimento de políticas para desenvolver e estimular práticas de leitura. Nossa instituição segue uma tendência mundial de diversos setores em busca de incluir na sociedade grupos que antes estavam excluídos, que não tinham acesso ao mercado de trabalho, à educação básica, à saúde pública, às tecnologias digitais, à cultura e aos bens de consumo. Tais movimentos, aos quais não estamos imunes, são incentivados, em grande parte, pelo crescimento econômico do país, que precisa se sustentar, aumentando a mão de obra qualificada e o mercado consumidor e fomentando a criação de uma sociedade inclusiva. Nas palavras de Ratska (2001):

Sociedade inclusiva é uma sociedade para todos, independente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça, orientação sexual ou deficiência; uma sociedade não apenas aberta e acessível a todos os grupos, mas que estimula a participação; uma sociedade que acolhe e aprecia a diversidade da experiência humana; uma sociedade cuja meta principal é oferecer oportunidades iguais para todos realizarem seu potencial humano (RATSKA, 2001, s/p.).

Considerando a enorme lacuna de falta de profissionais qualificados e de políticas públicas para a educação de inclusiva, especialmente no ensino médio e profissional, o trabalho agora proposto adquire importância não só pela temática tratada, como, sobretudo, pela procura de alternativas pedagógicas viáveis para a concretização do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e literatura para alunos com deficiência intelectual no ensino médio e profissional, que têm, no desenvolvimento do letramento na língua materna, o principal canal para o desenvolvimento acadêmico, profissional e cidadão.

Também defendemos que uma educação inclusiva deve oferecer uma qualidade, no mínimo, similar àquela que a escola especial oferece. Isso significa que estar em uma escola inclusiva deve ser tão ou mais vantajoso para um aluno com alguma deficiência do que estar em uma escola especial, porém, para que esta premissa seja verdadeira, a escola inclusiva deve possuir

uma série de recursos, materiais e metodologias de ensino adaptadas para as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Desta forma, o presente trabalho propõe o uso da técnica Leitura Fácil (Muñoz, 2012), amplamente difundida na Europa, para a adaptação de textos literários a pessoas com deficiência intelectual, TEA e outras dificuldades de leitura, que não teriam acesso ao texto literário de outra forma. Ressaltamos a importância de que as pessoas com dificuldades cognitivas tenham, a seu alcance, materiais e bibliografia acessível, estimulante e que cooperem com o objetivo de desenvolver suas competências e habilidades, levando em conta suas especificidades. Muito se fala sobre a acessibilidade de materiais didáticos, mas a maioria das adaptações realizadas contemplam as deficiências sensoriais, como a surdez ou a deficiência visual, mas ignoram as deficiências cognitivas. Assim, consideramos que um texto ou um material pedagógico só será realmente acessível se considerar, também, as pessoas com deficiência intelectual e demais dificuldades de leitura e compreensão.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O PAPEL DA ILUSTRAÇÃO NO TRABALHO DA ADAPTAÇÃO**

A literatura usufrui da descrição, muitas vezes, rica em sentimentos, detalhes e nuances, isso ajuda o leitor a se localizar na história ou até mesmo em situações, tornando a leitura muito mais viva e atraente, algo que não é possível aproveitar somente em palavras numa adaptação para a leitura fácil. Pensando nisso, utilizou-se a ilustração como ferramenta de auxílio de compreensão do texto.

Em um livro comum, a ilustração é conceituada como “desenho, gravura, imagem que acompanha um texto.” ou seja, grande parte das ilustrações em textos não adaptados representam as cenas da história apenas como complemento de embelezamento da obra, diferente da proposta de usá-la como uma ferramenta de compreensão da narrativa em que, além do embelezamento, é recomendável usar estilos que chamem a atenção do leitor para que ele compreenda os elementos descritos no momento da adaptação.

Para usar a ilustração como complemento do texto, é necessário que ela represente todos os sentimentos, detalhes de espaço e características físicas que não foram aprofundadas durante a adaptação, além de caracterizar fielmente tudo o que foi descrito no texto. Para passar as emoções, pode-se utilizar das cores claras ou escuras. É importante utilizar diferentes pontos de vista, priorizando o mais importante pondo-o em foco. Quando utilizar de cenários, deve-se ter o maior cuidado para que a ilustração não fique “poluída” ou seja, sem muitos elementos desnecessários como objetos decorativos e semelhantes para que numa primeira vista a imagem seja facilmente compreendida, conforme orienta Ubiarte (s/data).

## 2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A adaptação a ser realizada nesta pesquisa têm, como público leitor, os estudantes de ensino médio com deficiência intelectual. Podemos conceituar a deficiência intelectual como:

Incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual (raciocínio, aprendizagem, resolução de problemas) como no comportamento adaptativo, abrangendo habilidades sociais, cotidianas e práticas e originando-se antes dos 18 anos de idade (AAIDD, 2010).

Sob uma perspectiva sócio-histórica da educação, consideramos a deficiência intelectual como uma das manifestações possíveis do desenvolvimento humano, que vê o sujeito com deficiência como agente da sua própria história e aposta nas possibilidades e potencialidades e não nas limitações e impossibilidades.

No atual estado-da-arte sobre a temática, encontramos diversos pesquisadores que têm se dedicado ao estudo da educação de sujeitos com deficiência intelectual (GRILLO, 2007; PLETSCHE, 2009). No entanto, a maioria destes estudos se volta à alfabetização ou ensino nos níveis da educação infantil e primeiras séries da educação básica. Carecemos de pesquisas que apontem para o avanço dos estudos desses estudantes, pensando em uma formação continuada no ensino médio e/ou educação profissional, quando os desafios de compreensão leitora e de produção de textos aumentam.

Apesar da dificuldade que os estudantes com deficiência possuem em relação às questões que envolvem condições de estrutura física, recursos

pedagógicos, profissionais de apoio e adequações curriculares nas instituições que ofertam o ensino médio, é importante considerar que, segundo os dados do Relatório Técnico do Censo da Educação Básica 2019 (BRASIL, 2020), as matrículas relativas à Educação Especial aumentaram 34,4% em relação a 2015, sendo o maior aumento no Ensino Médio (acréscimo de 91,7%). Das 1,3 milhão de matrículas nesta modalidade, 89% está incluída nas classes comuns de ensino em 2019 e a maior proporção de alunos incluídos é observada justamente no ensino médio.

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

O Estatuto prevê a acessibilidade para todas as pessoas com deficiência, além disso, consta no Art. 68, que o poder público deve obter recursos para a produção e distribuição de livros em formatos acessíveis, com intuito de garantir o direito de acesso à leitura, informação e comunicação para elas.

Dentro de nosso instituto, a Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul é um documento institucional, destinado a orientar ações relacionadas à inclusão e acessibilidade nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Com o objetivo de defender os direitos humanos, relacionado principalmente a questões culturais, socioeconômicas, de gênero, étnico-racial e para pessoa com deficiência, visando um ambiente inclusivo que respeita às diferenças e diversidades. A política mostra, de forma clara e sucinta a maneira como será assegurado o acesso e permanência de qualquer estudante que deseje estudar no IFSul, propondo o acesso e permanência de todos os estudantes através da acessibilidade e os recursos necessários, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para negros, pardos, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.(Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, 2016).

Em 2020, o campus Sapucaia do Sul, através da implementação da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, possui no total 43 alunos com alguma

deficiência, sendo que destes, 19 possuem diagnóstico de algum tipo de deficiência intelectual e 07 de TEA. Além de beneficiar estes alunos, a acessibilidade a textos literários também beneficiará muitos estudantes com dificuldades de leitura que entram nestas estatísticas, seja por possuir diagnósticos de TDAH, dislexia, afasia, ou por não ter sua dificuldade diagnosticada ou informada.

Atualmente, de acordo com o levantamento de estudantes com necessidades especiais por câmpus do IFSul (não publicado), a instituição possui uma totalidade de 40 alunos com deficiência intelectual. Diante desses dados, e do aumento de estudantes com deficiência intelectual que têm chegado ao nosso campus, movimento impulsionado principalmente pela Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSUL, uma pesquisa sobre letramento destes alunos se faz urgente e necessária, e a adaptação de textos literários em práticas educativas pode ser um caminho não apenas no desenvolvimento do letramento desses estudantes, quanto uma ferramenta de autonomia e acesso à cultura.

### **3 OBJETIVOS**

O objetivo geral do projeto é explorar e testar o método de adaptação Leitura Fácil. Como objetivos específicos:

- Estudar a técnica da Leitura Fácil, ainda não disponível no Brasil;
- Organizar um grupo de estudos sobre Leitura Fácil com a equipe do projeto;
- Promover a adaptação em Leitura Fácil do conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis.

### **4 ADAPTAÇÕES TEXTUAIS**

Embora o presente trabalho de pesquisa tenha iniciado no segundo semestre de 2020, ele é fruto de outros projetos de adaptação literária que vêm ocorrendo no Campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul-rio-grandense desde meados de 2018, por iniciativa de duas docentes de língua portuguesa e literatura. O primeiro projeto a ser realizado, foi a adaptação literária para fins pedagógicos de capítulos do livro “O Continente I”, de Erico Veríssimo,

realizados pela professora de língua portuguesa e literatura e por uma estagiária de educação especial que atuava na Sala de Recursos Multifuncionais do campus. À época, as duas adaptadoras não encontraram, no Brasil, nenhuma técnica ou metodologia existentes para tal adaptação, e utilizaram seus conhecimentos empíricos sobre as dificuldades de leitura dos alunos com deficiência intelectual e as experiências com os alunos com essa característica para a realização das primeiras adaptações (PIRES e CARDOZO, 2019).

No ano seguinte, em 2019, a professora Suzana Trevisan e a pedagoga Aline Tamires Kroetz Ayres Castro foram responsáveis pelo projeto de ensino “Literatura Acessível”, que, juntamente a três estudantes bolsistas do campus, realizaram a adaptação literária com ilustração dos contos “A Cartomante”, de Machado de Assis, e “Meu Tio Júlio”, de Guy de Maupassant. As adaptações foram realizadas a partir das diretrizes utilizadas no projeto anterior, elencadas a seguir:

- Manutenção de gênero textual original;
- Indicação das vozes nos diálogos;
- Indicação de local e o tempo da narrativa;
- Redução da extensão do texto;
- Utilização de vocabulário simples;
- Clareza e objetividade;
- Organização por ordem cronológica.

Como acréscimo a estas diretrizes, a equipe também incluiu a utilização de ilustrações para facilitar a compreensão de leitura do conto, que foram elaboradas por um dos bolsistas do projeto. A equipe se reunia semanalmente para realizar leituras e discutir a adaptação do texto, além de escolher quais trechos receberiam uma ilustração e como ela deveria ser. Se optou por utilizar imagens sóbrias, sem muitos detalhes que dispersassem a atenção do leitor e com elementos relacionados diretamente ao texto.

Eu me aproximei do vendedor (que era meu Tio Júlio) e perguntei quanto devia. Ele respondeu:  
-São 2 francos e 50 (dinheiro).

Eu entreguei o dinheiro a ele e recebi o troco. Em seguida, dei uma gorjeta de 10 tostões (dinheiro).

Minha maior vontade era conversar e ajudar meu Tio Júlio, mas meus pais não deixariam. Eles tinham medo de que ele reconhecesse nossa família e, então, nós teríamos que sustentá-lo. Na volta à França, viajamos em um navio diferente para não encontrar com Júlio.



Figura 1 - Exemplo de ilustração da adaptação do conto “Meu Tio Júlio”, p.20

Posteriormente a estes dois projetos de adaptação literária, continuando na busca por uma técnica própria para esta finalidade, a equipe encontrou na literatura estrangeira algumas referências sobre a Leitura Fácil (Muñoz, 2012) e passou a estudá-la. Diferente de outras técnicas existentes que possuem o objetivo de simplificar a linguagem, como a Linguagem Simples, a Leitura Fácil pode ser utilizada para fins didáticos e literários, por possuir um conjunto maior de diretrizes de adaptação textual que envolve tanto o texto como a ilustração e a diagramação, e permite a adaptação de textos literários em prosa. A Leitura Fácil também possui uma preocupação com o uso de imagens em seu texto, o que enriquece o material adaptado.

A Leitura Fácil é um modo de escrita que facilita a compreensão e contribuiu para conseguir mais equidade em sociedades caracterizadas por esta diversidade, pois compreende que a linguagem é um dos campos de luta pela inclusão.

Ela pode ser utilizada para adaptação de textos informativos, expositivos e literários (especialmente a prosa), o que a diferencia de outros métodos, como a Linguagem Simples, que se destina apenas a adaptar textos informativos ou expositivos, por exemplo. A técnica da Leitura Fácil surgiu em 1968 na Suécia, e é considerada mais profissional que outras técnicas existentes. Amplamente difundida na Europa, a Leitura Fácil é um modo de escrever destinado a pessoas cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, e pode estar dirigida a:

- Pessoas com deficiência cognitiva;
- Pessoas com deficiência auditiva em fase de letramento;
- Pessoas migrantes que não dominam a língua destino;
- Adultos mais velhos com alterações próprias do envelhecimento;
- Pessoas que tiveram poucas oportunidades de escolarização.

Muñoz (2012) apresenta uma figura para ilustrar todos os públicos que podem se beneficiar com a utilização da Leitura Fácil:

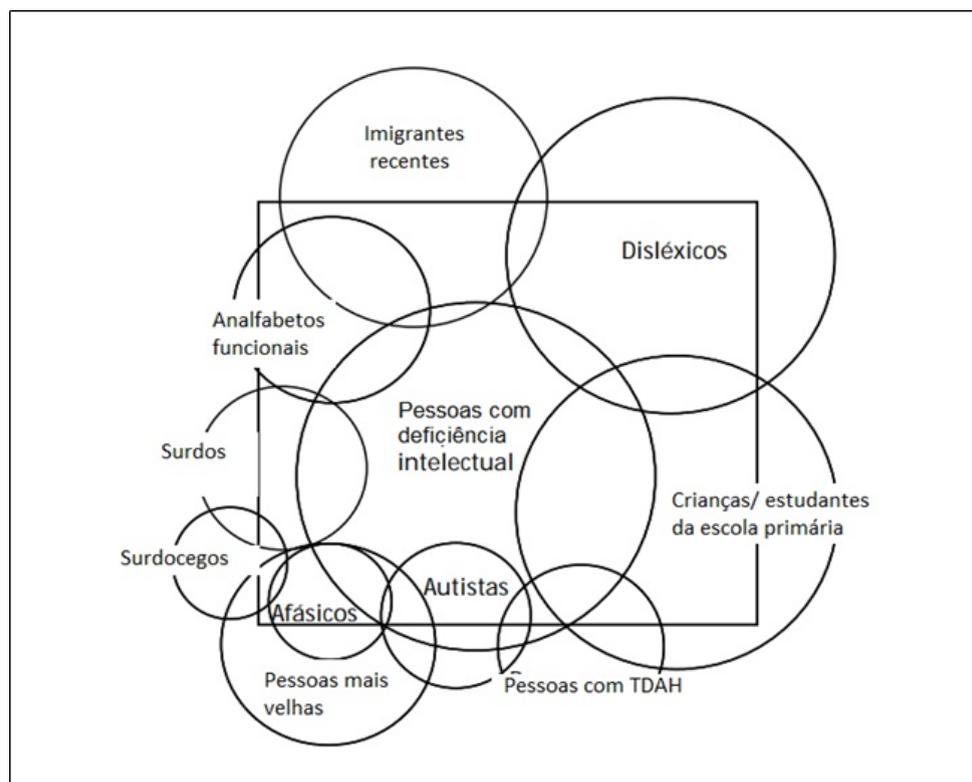


Figura 2 - Públicos da Leitura Fácil. Fonte: Muñoz, 2012, p. XX (Traduzido pela autora)

Considera-se, porém, que esta não é uma solução universal, já que só pode ser acessada por pessoas que possuem habilidades de leitura. Também é importante levar em conta que este universo de leitores representados na figura 2 é muito extenso e heterogêneo, e possui variados tipos de dificuldades. Assim, falar de Leitura Fácil não significa a utilização de um padrão fixo para todos os públicos, mas se considera diferentes níveis de leitura (Gutiérrez, 2020). Por isso, é de suma importância que o adaptador conheça seu público, para que possa fazer uma adaptação adequada, levando em consideração as dificuldades que podem apresentar os seus leitores, como dificuldades de memória, atenção, desconhecimento de variedades linguísticas ou conhecimento prévio sobre o tema. Também espera-se que o adaptador respeite as características próprias do autor original da obra, e procure manter a atmosfera criada por este, na obra adaptada.

Devido a estas características, o presente projeto justifica sua escolha pela metodologia de adaptação, pois ela possibilita que o texto literário seja acessível às pessoas com deficiência intelectual que apresentam dificuldades de leitura e compreensão textual.

A técnica da Leitura Fácil prevê que três aspectos da obra sejam contemplados no processo de adaptação: a linguagem e conteúdo, a ilustração e a diagramação (IFLA, 2012). Quanto à linguagem e conteúdo, recomenda-se que o adaptador dê preferência para formas concretas às formas abstratas, que a ação da narrativa siga uma sequência lógica e que se entre diretamente no relato, evitando longas introduções ou divagações. Quanto ao uso da linguagem simbólica, essa vai depender do nível de adaptação do texto, levando em conta que este pode ser de

- Concisão (uma ação por oração)
- Utilizar palavras mais fáceis (frequentes e curtas), mas adultas
- Ordem cronológica dos fatos
- Ilustração que crie ambientes ou forneça informações

Em relação à ilustração, destacamos cinco diretrizes que consideramos fundamentais em textos literários, baseadas em Muñoz (2012):

- Use imagens para apoiar o texto, que se refere a ele explicitamente e com uma ligação clara;
- Para selecionar a melhor imagem, você precisa encontrar a palavra-chave de cada parte do texto que você deseja ilustrar;
- Use imagens fáceis de entender e reconhecer, precisas e relevantes em significado, simples, com poucos detalhes, familiares e para chamar a atenção;
- A imagem deve ser útil, não bonita, ou seja, a arte está a serviço da compreensão textual, neste caso;
- Manter a coerência: o mesmo desenho para a mesma ideia, para reforçar a mensagem. Não use o mesmo desenho para duas ideias diferentes;
- Use símbolos ou desenhos mais imaginativos para ideias, conceitos, temas abstratos e estatísticas, individualizando-os para palavras-chave.
- Se uma cor é usada para transmitir um conceito (bom, ruim, proibido ...), é conveniente adicionar imagens de reforço, para facilitar.

Quanto à diagramação da página, de forma resumida, é preferível seguir as diretrizes abaixo, também resumidas (IFLA, 2012):

- Página limpa e atrativa;
- Margens largas e com espaços;
- Máximo de 60 caracteres por linha;
- Corte natural do discurso: cada oração deve ocupar uma linha;
- Máximo de 20 palavras por oração.

A técnica da Leitura Fácil também ressalta que um texto acessível não é um texto oral ou simplista, pois ele deve manter o caráter de texto escrito.

Apesar da existência de diretrizes e recomendações, ao longo dos anos os especialistas em leitura fácil têm percebido que a experiência dos adaptadores conta muito para uma boa adaptação, e suas escolhas podem se sobressair às próprias diretrizes, se estes considerarem que elas tornam o texto adaptado de mais qualidade. Por isso, é apreciável o desenvolvimento de pesquisas científicas em relação ao uso desta técnica:

“Há necessidade de mais investigação sobre as dificuldades leitores e o conceito de leitura fácil. As publicações de leitura fácil deveriam ter sólidos fundamentos científicos e se deveria poder aprender com os novos achados da pesquisa. Essa pesquisa poderia incluir diferentes disciplinas como a linguística e a educação, assim como as deficiências físicas e intelectuais/cognitivas e o design gráfico.” (Diretrizes, 2012, p. 33 - tradução das autoras)

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia a ser empregada para o desenvolvimento da pesquisa é classificada como qualitativa interpretativa. O projeto de pesquisa é desenvolvido, atualmente, de forma on-line, através de troca de mensagens por email, aplicativos de mensagens, realização de webconferências semanais e construção de texto coletivo em editores de texto, devido às recomendações sanitárias de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19. A pesquisa é desenvolvida por docente, estagiária e estudantes do Campus Sapucaia do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). Além da coordenadora do projeto, que é docente de Língua Portuguesa e Literatura no campus, nossa equipe é formada por uma estudante do Curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio, com

experiência em ilustração e escrita literária, e uma estudante de Educação Especial e também de Psicologia, estagiária da Sala de Recursos Multifuncionais do campus, que dará o apoio à adaptação, levando em conta as especificidades dos alunos com deficiência intelectual. Recentemente, também se uniram ao projeto de pesquisa dois estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, que pretendem colaborar na apresentação dos contos, em formato online, após a adaptação deles ficarem prontas.

O atual projeto prevê o estudo da técnica e adaptação de uma obra do conto brasileiro, a ser realizada entre setembro de 2020 a dezembro de 2020, e pretende-se dar continuidade ao mesmo no próximo ano, para realizar a validação do material com o público-alvo. Este processo de validação prevê a capacitação e testagem do material adaptado com estudantes do campus que possuem deficiência intelectual, que constituem o público principal do produto da pesquisa, embora acredite-se que muitos outros grupos poderão ser beneficiados com ele.

A metodologia da pesquisa previu a seleção da equipe de voluntários, já realizada, e a preparação deles em técnicas de adaptação literária. Como ainda não existe, no Brasil, um curso ou um material em língua portuguesa para a formação de profissionais em Leitura Fácil, a equipe foi orientada a realizar um curso online de Linguagem Simples, técnica semelhante e disponível no Brasil. Nas reuniões on-line do grupo de pesquisa pretendem-se estudar especificamente a técnica da Leitura Fácil através dos conhecimentos e materiais repassados pela coordenadora do projeto, que tem realizado formação com instituições internacionais.

A segunda etapa prevista no projeto foi a escolha do conto a ser adaptado, que contou com um levantamento informal feito com os nove professores da área de Letras do campus Sapucaia do Sul, onde se realiza o projeto de pesquisa, sobre os contos mais utilizados em sala de aula por eles. Depois, se realizou uma conversa entre os integrantes da equipe do projeto de pesquisa, e chegou-se à escolha do conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis. O conto foi escolhido por fazer parte da obra de um grande contista brasileiro e constar

em vários programas de ensino de literatura no ensino médio, além de estar disponível em domínio público, pois a adaptação de uma obra literária requer os direitos autorais.

Atualmente, as reuniões online realizam leitura coletiva e discussão do conto, além da elaboração de uma tabela com as características deste gênero literário que precisarão ser mantidas durante a adaptação, e dos primeiros esboços de adaptação da primeira parte do texto. Também estão sendo elaborados os primeiros rascunhos da ilustração dos personagens.

As próximas etapas preveem a adaptação de todo o conto para a técnica da Leitura Fácil, revisão a partir da tabela elaborada sobre o gênero conto e das diretrizes desta técnica organizadas pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Diretrizes, 2012).

## 6 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Como primeiros resultados, levando em conta que a pesquisa está em seu estágio inicial, realizamos um estudo comparativo com outro processo de adaptação de um conto para a leitura fácil. Como não foi encontrada nenhuma publicação deste tipo de adaptação em língua portuguesa, traduzimos um trecho do conto adaptado “O travesseiro de penas”, de Horacio Quiroga, que no original está em língua espanhola, “El almohadón de plumas” (Quiroga):

Trecho da versão original	Trecho da versão adaptada
Sua lua-de-mel foi um longo calafrio. Loura, angelical e tímida, o temperamento sisudo do marido lhe gelou as sonhadas fantasias de noiva. E, no entanto, ela o amava muito, às vezes com um ligeiro estremecimento quando, à noite, voltando juntos para casa, dava uma furtiva olhadela à alta estatura de Jordán, que na última hora não pronunciará uma só palavra. Ele também a amava muito, profundamente, mas sobre isso não dizia nada.	Alicia era loira, inocente e tímida. Tinha uma ideia romântica do casamento, mas quando se casou com Jordan tudo mudou.  Jordan tinha um caráter difícil. Ela gostava muito dele, mas tinha um pouco de medo. E ele também a amava, mas não demonstrava.  Alicia e Jordan haviam casado há três meses. e viviam em uma casa grande, silenciosa e fria. Uma casa que parecia um palácio vazio.

<p>Durante os três meses – casaram-se em abril – viveram uma felicidade peculiar. Certamente ela teria desejado menos sobriedade nesse rígido céu de amor, uma ternura mais expansiva e menos controlada. Mas o impassível semblante do marido sempre a refreava.</p> <p>A casa onde moravam também contribuía para seus calafrios. A brancura do pátio silencioso – frisos, colunas, estátuas de mármore – produzia a outonal impressão de um palácio encantado.</p>	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Tabela 1: comparativo entre versão original e adaptada do conto “O travesseiro de penas”

O trecho da versão adaptada faz parte da coletânea “Cinco cuentos de intriga”, produzida pela Associação Lengua Franca, de Buenos Aires, que possui experiência com produção e adaptação de materiais em Leitura Fácil. É possível observar várias mudanças entre os dois trechos, como a extensão reduzida no segundo, além de sua diagramação ser diferenciada: as linhas seguem a ordem natural do discurso (embora, na tabela, haja o corte feito pela própria tabela). Também se inicia a versão adaptada apresentando uma das personagens principais (Alicia), o que confere uma lógica na narrativa que facilita a compreensão leitora. No segundo parágrafo, se apresenta o segundo personagem (Jordan). A separação das apresentações dos personagens em blocos diferentes também é um fator que facilita o entendimento do texto. Também é possível observar a preferência pela ordem direta das orações, uma característica importante do texto em Leitura Fácil.

É preciso ressaltar que a falta de materiais sobre a técnica em língua portuguesa exige um esforço duplo da equipe, que precisa, primeiramente, traduzir os manuais e as diretrizes para uma melhor compreensão de seu uso, antes mesmo do estudo e da aplicação da metodologia no texto selecionado. Esperamos que a criação de um pequeno manual sobre Leitura Fácil em português seja um dos produtos resultantes do presente projeto de pesquisa, no intuito de facilitar futuras adaptações.

Como outro resultado inicial da adaptação do conto, a voluntária responsável pela ilustração do texto tem realizado os primeiros esboços da criação da personagem “Conceição”, do conto “Missa do Galo”.



Figura 3: Esboço da personagem Conceição elaborada para ilustração da obra adaptada Na ilustração (figura 3), procurou-se retratar a aparência e vestimenta da personagem, ambientada no Rio de Janeiro do final do século 19 (o conto foi publicado pela primeira vez em 1894), sob a perspectiva da lembrança do narrador, Nogueira. Portanto, é muito importante que a ilustração colabore com toda a atmosfera apresentada por ele, numa noite na véspera de natal, em que encontra na sala de estar a esposa de seu anfitrião. Nogueira é, na ocasião, um jovem de 17 anos, enquanto Conceição é uma mulher casada de 30 anos. No primeiro esboço produzido para a adaptação, buscou-se retratar com traços delicados o semblante da personagem que mais é descrita no conto, e procurando manter a aparência conforme versão original: “Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras.” Ao longo do projeto de pesquisa, a equipe irá refletir sobre as cores que serão utilizadas na ilustração e quais as cenas que serão ilustradas.

Como mencionado na metodologia do trabalho, pretende-se, ao final do processo de adaptação do conto, submetê-lo à validação por um grupo de estudantes com deficiência intelectual, para testar a qualidade da obra adaptada e realizar possíveis modificações.

## 7 CONCLUSÃO

Entendemos de grande relevância a pesquisa retratada neste artigo, ainda que ela esteja em sua fase inicial, pois ela vai em busca de iniciativas que procuram avançar na pesquisa e produção de estudos e materiais didáticos e paradidáticos para alunos com DI no ensino médio, já alfabetizados e em processo de letramento. Tal avanço nos parece urgente e necessário para a criação de condições reais de inclusão no ensino e na sociedade destes sujeitos. Também são proporcionalmente necessários trabalhos que resultem na produção de materiais literários, pois muitas vezes o único tipo de texto literário acessível a este público são as obras infanto-juvenis, que não correspondem à sua realidade e nem ao objetivo da educação de tornar nossos estudantes cidadãos autônomos e plenos em seus direitos e deveres.

O projeto descrito neste artigo também se apresenta como um registro importante e matéria de reflexão: sua publicação possibilita que outros docentes e pesquisadores colaborem para o seu amadurecimento. É visível que a obra literária adaptada em *Leitura Fácil* possui um potencial de alcançar outros públicos que estão distantes da leitura literária adulta, como pessoas surdas que possuem a língua portuguesa como segunda língua, pessoas com outras deficiências que comprometam a compreensão leitora ou mesmo pessoas com dificuldade de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Missa do Galo**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf> Acesso em: 10 set 2020.

BRASIL. **Censo da Educação Básica 2019**: resumo técnico. Brasília, DF: INEP/MEC, 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília: MEC, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Brasília: MEC/SEESP, 2015.

**CINCO CUENTOS DE INTRIGA.** AAVV. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Lengua Franca, 2018. Disponível em: <http://cincocuentos.com/> Acesso em 10 set 2020.

**DIRECTRICES PARA MATERIALES DE LECTURA FÁCIL** (2012) Tradução ao espanhol CREAACCESIBLE de Guidelines for easy-to-read materials (IFLA Professional Report 120) in 2010 in English by The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), La Haya, Países Bajos. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/120-es.pdf> Acesso em 10 set 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE. **Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.** Pelotas: 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. **Levantamento de estudantes com necessidades especiais por campus.** Não publicado.

GUTIÉRREZ, Analía. **La Lectura Fácil como estrategia para la adaptación de textos.** In: Como adaptar textos a la Lectura Fácil. Disponível em: <http://168.181.187.26/course/index.php?categoryid=5> Acesso em: 01 set 2020.

MUÑOZ, Óscar Garcia. **LECTURA FÁCIL: MÉTODOS DE REDACCIÓN Y EVALUACIÓN.** Real Patronato sobre Discapacidad: Madrid, 2012. Disponível em: <https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/lectura-facil-metodos.pdf>. Acesso em: 26 jul 2020.

PIRES, Vanessa de O. D.; CARDOZO, Jéssica V. **ADAPTAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.** p. 595-604. Anais INOVTEC 2019. Nov. 2019. Disponível em:

<http://ww2.sapucaia.ifsul.edu.br/sites/inovtec/wp-content/uploads/sites/2/2019/12/Anais-INOVTEC-2019.pdf> Acesso em 01 jul. 2020.

RATZKA, A. D. **A história da sociedade inclusiva na Europa**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA, 1999, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Anais do Seminário Internacional Sociedade Inclusiva. Belo Horizonte: Puc Minas, 2001.

TREVISAN, Suzana; SIQUEIRA, Larissa; CARDOZO, Jéssica. **A cartomante**. Releitura do conto de Machado de Assis. Sapucaia do Sul: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2019. Disponível em:

[http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2019/item/download/2358\\_83eb4ebfd65a940deb4116f507e9e089](http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2019/item/download/2358_83eb4ebfd65a940deb4116f507e9e089)>. Acesso em: 26 jul 2020.

TREVISAN, Suzana; SIQUEIRA, Larissa; CARDOZO, Jéssica. **Meu Tio Júlio**. Releitura do conto de Guy de Maupassant. Sapucaia do Sul: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2019. Disponível em:

[http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2019/item/download/2359\\_b8b73218c092dfd2b350c7144966d557](http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2019/item/download/2359_b8b73218c092dfd2b350c7144966d557)>. Acesso em: 26 jul 2020.

QUIROGA, Horacio. **El almohadón de plumas**. Disponível em:

<http://cincocuentos.com/almohadon-de-plumas/full/> Acesso em 10 set 2020.

URIARTE, Sol. **El papel de la ilustración en la Lectura Fácil**. In: O papel da ilustração na leitura fácil. Disponível em:<

<https://lecturafacileuskadi.net/blog/papel-ilustracion-la-lectura-facil/> >. Acesso em: 08 set 2020.